

# Preocupação com a abertura da economia

O déficit comercial foi atribuído em parte a um outro recorde: o das importações, que chegaram a US\$ 5,4 bilhões. "Se os números assustam o governo é um mau sinal", preocupa-se o presidente da AEB, Pratini de Moraes. Ele teme que o governo dê meia-volta na abertura da economia — traduzida na redução dos impostos de importação — iniciada nos últimos anos.

"É justamente isso que tem permitido às empresas se modernizarem para tornar seus produtos competitivos no exterior", argumenta Pratini. Com razão, ele lem-

bra que mais da metade do volume financeiro das importações se deve à compra de máquinas, equipamentos e matérias-primas. A importação de bens de consumo até que aumentou em outubro. Mas isso sempre acontece nessa época do ano, quando o comércio se prepara para vender mais no Natal.

Mas se as importações feitas pela indústria deveriam ajudá-la a vender com mais facilidade no exterior, por que as exportações andam num ritmo descompassado? "As respostas aos investimentos no parque industrial não vêm de uma hora para

outra", explica o presidente da AEB.

O aumento do ritmo da produção nacional, que deve crescer entre 6% e 7% neste último trimestre do ano, de acordo com a previsão do próprio governo, é um fator de preocupação a mais para o presidente da AEB. Quando cresce o consumo no mercado interno, há uma tendência natural de as empresas se voltarem para o para ele.

Delfim Netto acredita que esse crescimento da economia poderá fazer com que o governo dê nova freada no consumo. O mecanismo

seria diminuir a quantidade de dinheiro em circulação na economia, via recolhimento compulsório no sistema bancário. Um dos resultados dessa operação é o aumento dos juros, que é o custo do dinheiro. Quanto mais escassa a moeda, mais cara ela fica.

Sem poupar o governo de suas críticas mordazes, o deputado ironiza o crescimento da economia neste fim de ano, que no seu entender estaria escapando ao controle do governo. "A sociedade é canalha. Não atende o governo. Um quer comprar, outro quer emprego".